



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

16

613

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

12a. Sessão Ordinária, realizada em 4 de Abril de 1963.

PRESIDENTES:- JOÃO TARORA e ODILON IZAR

SECRETÁRIO :- PROF. JOSÉ PORFÍRIO

À hora previamente determinada, feita a chamada dos senhores vereadores, verificou-se a presença dos seguintes:- Alcides Bache ga, Argemiro Beghine, Flávio Freire Leal, João Miguel Chaves, João Ta rora, José Gonçalves, José Maurício B. de Oliveira, José Porfírio, Ma noel Galdino de Carvalho, Odilon Izar, Pedro Afonso de Oliveira, Verís simo Fernandes Barbeiro, Waldomiro dos Santos e Capt. Isaias Rodrigues Martins, num total de catorze (14) dos senhores vereadores. - - - - -

Havendo número legal, o sr. Presidente deu por aberta a presente sessão e convidou o sr. Secretário a dar conta do EXPEDIENTE NÃO SUJEITO À VOTAÇÃO. - - - - -

O sr. Durval Mathias, pela ordem, disse que nesta oportuni dade, assumia sua cadeira de vereador neste Legislativo. - - - - -

O sr. Presidente, esclareceu que o mesmo poderia assumi-la visto ser o titular da cadeira licenciada, agradecendo nesta oportuni dade ao suplente nomeado Capitão Isaias Rodrigues Martins. - - - - -

O Capitão Isaias Rodrigues Martins, pela ordem, esclareceu que diante do fato do vereador licenciado morar fora do Município, sem que a licença do vereador sr. Durval Mathias, tenha-se vencido, mani festa, nesta oportunidade, seu protesto ao Legislativo, permitindo ao vereador licenciado assumir sua cadeira, quando quizer. Criticou o ve reador sr. Durval Mathias, para que seja respeitada a honorabilidade humana, visto que, tal ato não é agradável a ninguém. Agradeceu a aco lhida desta Casa, quando aqui trouxe seus trabalhos e protestou contra o ocorrido, não com relação a sua pessoa, mas com relação a pessoa hu mana. - - - - -

O sr. Presidente esclarecendo, informou ao suplente sr. Ca pitão Isaias R. Martins, que o mesmo não poderia apresentar defesa o ral, uma vez que o mesmo tinha sido dispensado por esta Casa. Disse ma is que a Presidência, no exercício de suas funções, tal como determina o Regimento Interno desta Casa, em seu artigo 16º, § 2º, estabeleceu - que o vereador licenciado poderá reassumir suas funções até mesmo em Sessões Extraordinárias. - - - - -

O sr. José Maurício B. de Oliveira, pela ordem, disse que o artigo 16º, § 2º, diz o seguinte:- O vereador licenciado poderá reas sumir as suas funções em sessões extraordinárias. - - - - -

O sr. Presidente, informou ainda que, em outras Legislatu ras, isto já aconteceu e que o parágrafo 2º, foi incluído para sanar -



tal falha. O sr. Suplente achando-se prejudicado em seus direitos, poderá optar por Representação a esta Casa, para cuidar-se do assunto.-

O sr. Durval Mathias, pela ordem, esclareceu a Presidência da Casa, que aqui veio a fim de debater sobre o Projeto em Pauta, do qual é relator, não pensando com isto prejudicar a ninguém, alegando - mais que o fato da existência da suplência, e para substituir o titular da Cadeira, em sua ausência, o que de antemão mesmo antes de reassumir suas funções de titular, notificou a esta Casa, sua vontade. - - - - -

O sr. Presidente, esclareceu ainda que de fato o vereador-titular havia notificado a esta Presidência, sua vontade em reassumir as funções de vereador. - - - - -

O sr. Presidente convidou o sr. Secretário a dar conta do Expediente Não Sujeito à Votação. - - - - -

O sr. Secretário deu conta do seguinte : - - - - -

Ofício da Câmara Municipal de São José do Rio Preto, dando atendimento ao ofício exarado por este Legislativo, em 14 de março último. - - - - -

Telegrama do Senador Lino de Mattos, remetendo a esta Casa por via postal, projeto sobre Reforma Agrária. - - - - -

Ofício do Comendador Ruy Pupo, comunicando que a Organização de Arte e Cultura "Prata da Casa" de Campinas, resolveu sediar em Garça, o espetáculo inaugural do II roteiro da "Temporada Brasileira de Concerto". - - - - -

Circular da Câmara Municipal de Vera Cruz, solicitando desta Casa, apoio ao Requerimento n. 13/63. - - - - -

Circular da Câmara Municipal de Nova Guataporanga, comunicando eleição de sua Mesa. - - - - -

Circular da Câmara Municipal de Guaimbê, comunicando eleição de sua Mesa. - - - - -

O sr. Presidente convidou o sr. Secretário a dar conta do EXPEDIENTE SUJEITO À VOTAÇÃO. - - - - -

O sr. Secretário deu conta do seguinte : - - - - -

Ata da 10a. Sessão Ordinária, realizada em 21 de março de 1963. - - - - -

O sr. Presidente submeteu à voto, tendo a Casa aprovado sem debates. O sr. Presidente declarou aprovada a Ata da 10a. Sessão Ordinária. - - - - -

Ata da 11a. Sessão Ordinária, realizada em 28 de março de 1963. - - - - -

O sr. Presidente submeteu à voto, tendo a Casa aprovado sem debates. O sr. Presidente declarou aprovada a Ata da 11a. Sessão Ordinária. - - - - -

Projeto de lei do sr. Prefeito Municipal, majorando em 60% os vencimentos dos servidores municipais do quadro "Pessoal Fixo". - -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

18

O sr. Presidente submeteu à voto, tendo a Casa o considera do objeto de deliberação. O sr. Presidente mandou encaminhá-lo às Comissões Competentes o Projeto de lei n. 12/63. - - - - -

Requerimento do sr. José Porfírio e outros, consignando em Ata um voto de congratulações ao Exmo. Sr. Dr. Adhemar de Barros, pela instalação da Comissão Estadual da "Aliança para o Progresso Brasileiro" . - - - - -

O sr. Presidente submeteu à votação o Requerimento de congratulações, tendo a Casa o aprovado por unanimidade.- O Sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade o Requerimento n. 66/63. - - - - -

Indicação do sr. José Porfírio, indicando ao sr. Prefeito Municipal dar início em nossa cidade da "Operação Calçada". - - - - -

O sr. Presidente mandou encaminhá-la ao sr. Prefeito Municipal a Indicação n. 25/63. - - - - -

Requerimento do sr. José Porfírio e outros, consignando em Ata um voto de congratulações ao Dr. Adhemar de Barros, pela nomeação do sr. Italo Zacaro, no cargo de Diretor da Cia. Hidroelétrica do Rio Pardo. - - - - -

O sr. Presidente submeteu à voto o Requerimento de congratulações, tendo a Casa o aprovado por unanimidade.- O Sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade o Requerimento n. 67/63. - - - - -

Indicação do sr. José Porfírio, solicitando do sr. Prefeito Municipal, entrar em entendimentos com o responsável pela Guarda noturna Municipal, a fim de ser melhor vigiada as vilas de nossa cidade.

O sr. Presidente mandou encaminhá-la ao sr. Prefeito Municipal a Indicação n. 26/63. - - - - -

Requerimento do sr. João Miguel Chaves e outros, consignando em Ata voto de congratulações ao vereador sr. José Porfírio, pelo seu aniversário. - - - - -

O sr. Presidente submeteu à votação o Requerimento de congratulações, tendo a Casa o aprovado por unanimidade.- O Sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade o Requerimento n. 71/63. - - - - -

Requerimento do sr. João Miguel Chaves, solicitando que se seja nomeada uma Comissão de Vereadores, para visitarem tôdas as Indústrias Garçenses. - - - - -

O sr. Presidente submeteu em votação o Requerimento apresentado, tendo a Casa o aprovado por unanimidade.- O Sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade o Requerimento n. 69/63. - - - - -

Requerimento do sr. José Porfírio e outros, consignando em Ata um voto de congratulações ao Dr. Adhemar de Barros, pela nomeação do sr. Dr. Rui Arruda Camargo para o Cargo de Presidente do IPESP. - -

O sr. Presidente submeteu em votação o Requerimento de congratulações, tendo a Casa o aprovado por unanimidade.- O Sr. Presiden-



Presidente declarou aprovado por unanimidade o Requerimento n. 70/63.-
Requerimento do sr. João Miguel Chaves e outros, consignando em Ata, um voto de congratulações a cidade de Marília, por seu aniversário. - - - - -

O sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, pela ordem, disse que não assinou tal requerimento, como o sr. Secretário leu-o. - - - - -

O sr. Presidente informou ao vereador que houve um lapso na leitura, por parte do sr. Secretário, informando-o que a assinatura pertence ao vereador sr. Durval Mathias. - - - - -

O sr. Presidente submeteu em votação o requerimento de congratulações, tendo a Casa o aprovado por unanimidade.- O Sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade o Requerimento n. 71/63. - - - - -

Requerimento do sr. Durval Mathias e outros, congratulando-se com o sr. Carlos Lacerda por não permitir a realização no território da Guanabara, Congresso Pró Cuba. - - - - -

O sr. Durval Mathias, requereu urgência. - - - - -

O sr. Presidente submeteu em votação a urgência requerida, tendo a Casa a aprovada por unanimidade.- O Sr. Presidente mandou que se incluísse na Ordem do Dia da presente Sessão o Requerimento n.72/63

O sr. Presidente deu a palavra aos srs. vereadores para tratarem de ASSUNTOS DE INTERESSE DO MUNICÍPIO. - - - - -

Não havendo solicitação de palavras o sr. Presidente, solicitou do sr. Secretário que efetuasse a chamada dos srs. vereadores para a ORDEM DO DIA. - - - - -

O sr. Secretário procedeu a chamada, verificando-se a presença dos seguintes vereadores:- Alcides Bachega, Argemiro Beghine, Durval Mathias, Flávio Freire Leal, João Miguel Chaves, João Tarora, José Gonçalves, José Maurício B. de Oliveira, José Porfírio, Manoel Galdino de Carvalho, Odilon Izar, Pedro Afonso de Oliveira, Veríssimo-Fernandes Barbeiro, e Waldomiro dos Santos, num total de catorze (14)- dos srs. vereadores. - - - - -

O sr. Presidente submeteu à discussão o Requerimento n.72/63, do sr. Durval Mathias e outros, congratulando-se com o sr. Carlos Lacerda, por não permitir a realização, no território da Guanabara o Congresso Pró Cuba. - - - - -

O sr. Durval Mathias, com a palavra, disse que tal requerimento vinha dar o apoio moral imprescindível a luta contra o comunismo. Continuando disse mais que é do conhecimento de todos as manobras que são realizadas em torno da atual política Nacional, uns dando apoio ao Governo Federal, dentre eles Leonel Brizola, que estipulou um prazo para o Governo da União cumprir as reivindicações que se fazem necessárias. - - - - -

O sr. José Gonçalves, aparteando, informou ao orador que o Presidente da República deu explicações à respeito na cidade de Ma-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

20

Marília, sobre os últimos acontecimentos. - - - - -

O sr. Durval Mathias, continuando, disse ainda que os promotores de tal Congresso foram até a Capital Bandeirante, solicitar do Exmo. Sr. Governador, Adhemar de Barros, permissão para efetuar um Congresso Pró Cuba no Estado; o Governador por sua vez, disse que permitiria a realização de tal Congresso, uma vez que, Fidel Castro, por escrito, também deixassem os estudantes Paulistanos, promoverem Congressos Democráticos em Cuba. Continuando disse mais que, os Garçenses devem ajudar o Governador de Guanabara com o apoio democrático e moral, a esse homem que procura livrar nossa Pátria das artimanhas comunistas, procurando tudo fazer para que seja preservada em nossa Pátria, os destinos democráticos do povo Brasileiro. - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, com a palavra, disse que votaria favoravelmente ao Requerimento, uma vez que, devemos preservar o moral e o Regime Democrático de nosso País. Quanto ao sr. Presidente da República, acredita que o mesmo tem procurado dar todo o apoio necessário para fazer do Brasil, um povo auto-determinado. Quanto aos Congressos Pró Cuba, para que seja sanado esse mal, necessário é que se destitua o sr. Leonel Brizola da Câmara Federal. - - - - -

O sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, pela ordem requereu votação nominal. - - - - -

O sr. João Tarora, assumiu a Presidência. - - - - -

O sr. Odilon Izar, com a palavra, disse que, na visita efetuada pelo sr. Presidente da República, à cidade de Marília, o mesmo ofertou a quantia de 50 milhões de cruzeiros àquela cidade; verificando-se com isto que os Marilienses sempre procuram ganhar a simpatia e confiança dos Parlamentares da Política Nacional, concorrendo assim para seu próprio benefício e de toda àquela cidade. Continuando disse que, caso contrário, se dá com Garça, por esta tribuna tem-se criticado de todas as maneiras os Governos Federais e Estaduais, em detrimento a própria cidade de Garça. - - - - -

O sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, aparteando, esclareceu que o requerimento em discussão não ataca a personalidade de Governo nenhum. - - - - -

O sr. Odilon Izar, continuando, disse que o Governador da Guanabara, poderá aproveitar tal requerimento e mudar seu conteúdo. -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, aparteando, informou ao orador que o Requerimento em discussão dá apoio ao Governador Carlos-Lacerda e não ao sr. Presidente da República. - - - - -

O sr. Odilon Izar, continuando, disse que em Marília o sr. Presidente da República, proclamou-se contrário ao Congresso Pró Cuba enquanto que o sr. Carlos Lacerda, tomou outras atitudes procurando tumultuar a situação, pairando aí, dúvidas ao caso. Se se cumprissem as leis de nosso País, seríamos uma Nação pujante e progressista. Ne-



Necessário é que se tenha confiança no futuro do Brasil, e não criticar os Governos por meio de ofícios, não usufruindo com isto, benefício nenhum para o povo de Garça. - - - - -

O sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, aparteando, esclareceu ao orador que por ocasião de estar esta Presidência, precidida pelo sr. Pedro Afonso de Oliveira, fêz-se Comissões para reivindicar na Capital Federal, benefícios para nossa cidade, e até o momento nada de concreto, conseguiu-se do Governo Federal. - - - - -

O sr. Odilon Izar, continuando, informou ao aparteante que dezenas são o número de estados e centenas o número de Municípios que reivindicam ao Governo da União, deveriam neste caso, haver mais-interêsse daqueles que solicitaram pedidos ou reivindicações. - - - - -

O sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, aparteou o orador. - - - - -

O sr. Odilon Izar, continuando, disse mais que tal requerimento não trará benefícios alguns para nosso Município, pelo contrário poderá trazer animosidade daquêles Parlamentares. - - - - -

O sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, aparteando, disse ao orador que existem em Pauta um Requerimento do sr. José Porfírio, dando apôio ao Governador do Estado de São Paulo, sobre a Comissão Estadual da "Aliança para o Progresso Brasileiro, o qual foi aprovado por unanimidade. - - - - -

O sr. Odilon Izar, finalizando, disse que o Governador do Estado está procurando levar o progresso para outros Estados, e Garça, precisará se manter unida ao Governo da União, em proveito de nossa própria cidade, e conscitou o plenário à votarem conscienciosamente no Requerimento em discussão. - - - - -

O sr. João Tarora, com a palavra, inicialmente congratulava-se com os signatários do Requerimento em discussão, provando desta forma desta forma incentivar os homens de coragem que lutam pela democracia Nacional. O sr. Presidente da Casa, em seu discurso proferido anteriormente, disse que tal requerimento não traria à Garça os benefícios esperado, porém pensa diferentemente do orador que o antecedeu. De nada adiantaria o nosso Município e o próprio Estado ser grandes democratas se no Governo Federal paira dúvidas; de nada adiantaria termos uma democracia de fachada, se nossas palavras fôsem fiscalizadas e ditadas pelos altos Parlamentares da União; precisamos sim, dar cobertura total a Governadores que assim procedem, pois se não existissem homens dessa envergadura, possivelmente teríamos outros acontecimentos, quase tão idênticos como é o caso de Cuba. O Requerimento em discussão de forma alguma prejudicaria os interêsses Garcenses, provando sim, que existem uma grande legião de homens com o pensamento do atual sr. Governador da Guanabara. - - - - -

O sr. Durval Mathias, aparteando, esclareceu que devemos dar o apôio irrestrito a homens dêste gabarito, como o Governador da



Guanabara. - - - - -

O sr. João Tarora, continuando, disse mais que é contrário ao sr. Presidente desta Casa, o qual afirmava que o sr. Carlos Lacerda era agitador. O Congresso Pró Curba, tem o intuito de criar dificuldades dentro da Nação Brasileira, e o sr. Carlos Lacerda esta procurando impedir que tal se dê. - - - - -

O sr. José Gonçalves, aparteando, informou que tais manobras políticas já aconteceu no tempo do Presidente sr. Getulio Vargas, concorrendo assim para o seu assassinato. - - - - -

O sr. João Tarora, continuando, disse que o Governador da Guanabara tem que merecer a manifestação de tôdas as Câmaras Municipais do nosso País, para que os princípios democráticos se mantenham cada vez mais firmes e inatacáveis. - - - - -

O sr. Waldomiro dos Santos, assumiu a Secretaria. - - -

O sr. José Porfírio, com a palavra, disse que requerimentos dêste teor deve merecer a aprovação de todo o Plenário, por ser uma bandeira que se ergue e toma posição, contra qualquer regime contrário ao atual. Continuando disse mais que temos em nossa Nação atualmente homens como Adhemar de Barros e o Lider Nacional sr. Plínio Salgado que margearam suas companhas contra a tirania Comunistas que a tudo avassala e destrói, permanecendo inabaláveis em seus princípios democráticos e cristão. - - - - -

O sr. Durval Mathias, aparteando, desculpou-se em não citar a figura do sr. Plínio Salgado, em suas lutas contra o comunismo.

O sr. José Porfírio, continuando, disse que se não tomarmos as maiores precauções possíveis, dentro em breve teremos o comunismo batendo alto e forte, as nossas portas democráticas. É necessário a reabilitação do homem do campo, e das cidades, para que os menos não sejam iludidos e colocados do lado de lá, e contra essa possível ilusão é que o povo Garcense, também tem que se fazer representar apoiando o Governador da Guanabara, em sua reação contra atos de tal natureza. Continuando disse que votará favorável ao Requerimento pois tal moção não existe versatilidade para ser explorada, por qualquer das partes dos Governos atuais; fazendo sim, preservar a sociedade a moral e a própria família. - - - - -

O sr. José Gonçalves, aparteando, perguntou se o orador ouviu o discurso do sr. Presidente da República, pois o mesmo explicou detalhadamente êsses fatos agora registrados. - - - - -

O sr. José Porfírio, continuando, disse ainda que votará pelas idéias, pois os homens passam, mas a idéia perpetua as gerações que virão. Agradeceu. - - - - -

O sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, com a palavra, disse que como signatário do requerimento em discussão, votará favorável - mente ao mesmo, visto que agora, estamos com uma incognica entre nos



...nossos pensares, ser ou não cristãos. Neste momento esta sendo ameaça da as Constituições Democráticas, e com a atitude do sr. Carlos Lacerda, temos que nessa oportunidade nos definir, visto que aquêlê Governador foi elogiado até mesmo pelo Ministro da Justiça, que também é coerente ao modo de pensar de todos os brasileiros democratas e cristãos. Será que somente Cuba, país sediado nas Américas Centrais, possuem auto determinação, dentro de seu regime esdrúxulo e tirânico ? -

O sr. José Gonçalves, aparteando, disse que fácil é atacar, e neste caso votará contrariamente ao Requerimento em discussão.

O sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, continuando, disse mais que o sr. Presidente da República Brasileira, não reconhece de maneira alguma que nada tem feito em benefício de nossa Pátria, pelo contrário, tem procedido de forma favorável aos tais Congressos de outros países e de outras doutrinas políticas. - - - - -

O sr. João Tarora, aparteando, esclareceu que existe atualmente elementos dentro de nossa Pátria que já estão sendo coagidos pelo Governo Cubano. - - - - -

O sr. José Gonçalves, aparteando, perguntou ao aparteante sr. João Tarora, se dentro desta Casa, existe elementos pró Cuba. - -

O sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, continuando, disse - que o aparteante poderá ocupar a tribuna, e defender seu ponto de vista da maneira que melhor consultar seus interesses. Continuando disse mais que o Sr. Carlos Lacerda teve a atitude digna de desafiar até mesmo o Congresso Nacional, e acredita que o mesmo não deturpará um requerimento em proveito próprio, visto que existem vários requerimentos de apoio ao Governador publicado no Estado de São Paulo. Quanto à atitude dos Governos Federais e Estaduais, acredita que de maneira alguma nossa cidade sofreria as pressões oriundas por apenas um requerimento de apoio a uma questão puramente democrática e cristã, e se esta Casa em suas reivindicações com o Governo Federal, não fôr atendida não será unicamente pela razão de termos aprovado um Requerimento de apoio ao Governo da Guanabara, de outras feitas e anterior a êste acontecimento, também a cidade de Garça, foi relegada a um plano inferior, em suas modestas reivindicações para com os Governos. Agradeceu.

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, pela ordem, solicitou da Presidência da Casa, que se efetuasse a leitura do Requerimento, antes de submetê-lo à votação. - - - - -

O sr. Presidente deferiu o pedido oral do vereador Pedro Afonso de Oliveira, e solicitou do sr. Secretário sua leitura. - - - -

O sr. Presidente submeteu em votação o pedido oral de votação nominal, do vereador sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, tendo à Casa o aprovado por unanimidade. - O Sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade o pedido de votação nominal ao Requerimento n.72/63. -

O sr. Presidente solicitou do sr. Secretário que efetuasse



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

24

efetuasse a chamada dos senhores vereadores para votação ao Requerimento n. 72/63; os senhores vereadores que votarem SIM, estarão votando favoravelmente ao Requerimento, votando NÃO, estarão votando contrariamente ao Requerimento: - - - - -

O sr. Secretário procedeu a chamada, verificando-se o seguinte resultado: - Alcides Bachega, sim; Argemiro Beghine, sim; Durval Mathias, sim; Flávio Freire Leal, sim; João Miguel Chaves, sim; - João Tarora, sim; José Gonçalves, sim; José Maurício B. de Oliveira, sim; José Porfírio, sim; Manoel Galdino de Carvelho, sim; Pedro Afonso de Oliveira, sim; Veríssimo Fernandes Barbeiro, sim e Waldomiro dos Santos, sim, num total de treze (13) vereadores favoráveis ao Requerimento. - - - - -

O sr. Presidente declarou aprovado o Requerimento n. 72/63, aprovado por unanimidade. - - - - -

O sr. Presidente submeteu em la. Discussão e Votação o Projeto de Lei n. 28/62, do sr. Prefeito Municipal, solicitando a abertura de crédito especial no valor de Cr\$. 1.112.299,10, para cobertura de despesas relacionadas. - - - - -

O sr. João Tarora, pela ordem, requereu discussão global.

O sr. Presidente submeteu em votação o requerimento oral, tendo a Casa o aprovado por unanimidade. - O Sr. Presidente declarou - aprovado por unanimidade o requerimento oral de discussão global. - -

O sr. João Tarora, com a palavra, disse que inicialmente procederá a leitura do artigo 82 da Lei Orgânica dos Municípios que diz o seguinte: - "Nenhuma despesa será ordenada ou satisfeita sem que exista saldo de verba ou crédito votado pela Câmara". Continuando disse mais que o Parecer exarado pela Comissão de Finanças, baseado naturalmente em tal dispositivo de lei, não mereceu por parte dos membros integrantes daquela Comissão a aprovação. Os senhores vereadores membros da Comissão de Finanças, ppitaram pela votação em separado, - esclarecendo à Câmara por meio de justificativa, que a Câmara de outres feitas já aprovou projeto desta natureza. Isto senhor Presidente deve ser levado em consideração que um erro não justifica outro, argumento falho que caem por terra ante a realidade do projeto, ante a realidade do próprio Parecer da Comissão de Finanças. Na letra "b" da declaração de Voto dos senhores membros da Comissão de Finanças os mesmos destacam as despesas realizadas com o banquete oferecido ao nobre Deputado Ulisses Guimarães. Igualmente a este argumento o mesmo é falho, pois naquela ocasião o nobre deputado era Ministro do Comércio e Industrias, e condignamente teria que ser oferecido ao mesmo o banquete quando de sua estadia em nossa cidade. Ao passo que o Banquete oferecido ao Exmo. Sr. Bonifácio Coutinho Nogueira, foi um banquete oferecido por questões políticas, e naquela ocasião o então homenageado não era autoridade do Estado, das Secretarias ou do Governo, simples-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

25

simplesmente candidato a Governador do Estado de São Paulo. E daí per-
guntar aos senhores vereadores quais as vantagens advindas de tal ban-
quete que correspondeu a um valor de Cr\$. 500.000,00, ou seria sômen-
te porque o sr. Chefe do Executivo Municipal, tinha simpatia pelo can-
didato José Bonifácio Coutinho Nogueira. - - - - -

O sr. José Gonçalves, aparteando, perguntou ao orador se
o mesmo tinha votado favoravelmente ao título de cidadão Garcense ao
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira. - - - - -

O sr. João Tarora, continuando e respondendo ao aparte in-
formou ao sr. José Gonçalves, que sim, havia votado àquele título hono-
rífico. - - - - -

O sr. José Gonçalves, aparteando, disse que o orador de-
outras feitas já esteve a favor do sr. Chefe do Executivo Municipal. -

O sr. João Tarora, continuando, informou ao aparteante -
que não é de hoje que tem batalhado nesta Casa, apoiando tudo que es-
tiver certo e criticando as irregularidades que por ventura possam -
existir, pois a função do vereador é fiscalizar os atos do sr. Chefe-
do Executivo Municipal. - - - - -

O sr. José Gonçalves, aparteando, disse que o orador sem-
pre foi um dos defensores do sr. Prefeito Municipal, porém de uma épo-
ca para cá, tornou-se um dos árdios acusadores do Sr. Prefeito Muni-
cipal. - - - - -

O sr. João Tarora, continuando, disse que se o sr. Prefei-
to Municipal deixar de cumprir as leis exaradas pela Casa, deverá re-
ceber as críticas dos srs. vereadores e esta é a função da Legislati-
vo, fiscalizar os atos do Executivo. - - - - -

O sr. José Gonçalves, aparteando, informou ao orador que-
neste caso o sr. Prefeito Municipal, cumpriu as ordens emanadas por -
êste Poder. - - - - -

O sr. João Tarora, continuando, solicitou do sr. Presi-
dente o Projeto de lei que instituiu título honorífico ao sr. Dr. Jo-
sé Bonifácio C. Nogueira. - - - - -

O sr. Presidente deferiu o pedido e solicitou da secreta-
ria o Projeto solicitado. - - - - -

O sr. João Tarora continuando, disse que a Câmara legis-
lou a matéria, e que a concessão de títulos seria feita em sessão fes-
tiva, e não banquetes pomposos, e perguntaria nesta oportunidade, se
outros cidadãos Garcenses, receberam tal homenagem como a que conce-
deu a Municipalidade ao sr. José Bonifácio C. Nogueira. - - - - -

O sr. José Gonçalves, aparteando, disse que naquela opor-
tunidade o cidadão José Bonifácio C. Nogueira, era candidato pelo Go-
vernador do Estado, e se o mesmo tivesse vencido as eleições, possível-
mente o orador daria por findo tal questão. - - - - -

O sr. João Tarora, continuando, disse que trabalhou nas -



nas eleições passadas, para o atual Governador do Estado, porém se o mesmo proceder erradamente em seu Governo, receberá a crítica destruidora; necessário se faz que os homens saibam julgar as questões livres de partidarismos políticos, pois todo fato errado deve merecer a crítica certa. - - - - -

O sr. José Gonçalves, aparteando, disse não ser contra as críticas construtivas, porém o orador tinha conhecimento do banquete que seria realizado em favor do sr. Dr. José Bonifácio C. Nogueira. - - - - -

O sr. João Tarora, continuando, disse ainda que o aparteante esta pecando em analisar as coisas. Quando um vereador aqui vem não se trata de dedicar simpatias ou amizades, e sim distinguir as funções, votando-as conscientemente, ou criticando-as quando se fizer necessário, tudo isto independente de amizades e simpatias. - - - - -

O sr. Presidente interrompeu o orador, a fim de ser procedida a leitura do Projeto de Lei solicitada, concedendo o título de cidadão Garçense ao Sr. Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira. - -

O sr. João Tarora, continuando, disse que após a leitura do Projeto, pode-se notar que a Câmara legislou para que se fizessem solenidades Festivas e não banquetes pomposos, e as assertivas do aparteante sr. José Gonçalves, destruiu o seu próprio voto; quanto ao Ministro Ulysses Guirarães, o mesmo na época era Ministro da República. - - - - -

O sr. José Gonçalves, aparteando, disse que o sr. José Bonifácio também foi Secretário da Agricultura, e como prova está se edificando em nossa cidade o prédio da Casa da Lavoura. - - - - -

O sr. João Tarora, continuando, disse que a Casa da Lavoura não foi dada a Garça, pelo sr. Secretário da Agricultura, e sim reivindicada ao Governo do Estado; e o sr. José Bonifácio foi derrotado nas eleições por seguir um programa de Governo falho, e pomposo interessando somente as grandes obras como é o caso da própria Casa da Lavoura de Garça, que não virá beneficiar os srs. lavradores e sim os srs. funcionários daquela autarquia. O que é necessário ao lavrador não é ter prédios magníficos, mas sim dar-lhes a assistência necessária a sua lavoura, procurando incentivar-lhes seu trabalho, por este motivo foi francamente derrotado nas eleições passadas. - -

O sr. José Gonçalves, aparteando, esclareceu que o orador é ingrato, visto que tal obra é meritória, e o orador quer apenas protestar, sendo quase sempre do contra. - - - - -

O sr. João Tarora, continuando, disse que se começou errado, não querendo o aparteante compreender seu ponto de vista, primeiramente era necessário que se incentivasse as produções e depois a criação da Casa da Lavoura. Continuando disse que no item "c" a Câmara tinha conhecimento do Banquete, porém não sabiam que seria cus-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

27

teada por dinheiro público do Município, ao passo que o banquete oferecido ao Exmo. Sr. Ministro Dr. Ulysses Guimarães, foi custeado por seus partidários. Portanto, não é justificável a Declaração de Votos apresentadas pelos membros da Comissão de Finanças, ao passo que o Parecer exarado no projeto é real e verdadeiro, não vacilando ante a declaração de voto apresentada. - - - - -

O sr. José Gonçalves, aparteando, disse que a promulgação foi feita pelo sr. Prefeito Municipal, no que diz respeito a festividades ao homenageado, e de forma alguma poderia o sr. Prefeito fazer um banquete e ao mesmo tempo uma solenidade festiva nesta Casa. - - -

O sr. João Tarora, continuando, declarou que o aparteante não tem argumentos para contestar seu parecer exarado no Projeto em discussões. - - - - -

O sr. Presidente, interrompeu o orador, informando-o que o mesmo dispunha de um tempo equivalente a um minuto para encerrar seu discurso. - - - - -

O sr. João Tarora, continuando, requereu mais 30 minutos, a fim de falar sobre seu Parecer. - - - - -

O sr. Presidente submeteu em votação o pedido de mais 30 minutos, tendo a Casa o aprovado por unanimidade. - O Sr. Presidente informou ao orador que seu pedido foi deferido de acordo com a votação dos srs. vereadores. - - - - -

O sr. João Tarora, continuando, agradeceu aos srs. vereadores o tempo concedido, dizendo ainda que, os membros da Comissão de Finanças, não votaram em conjunto com o parecer exarado, mas sim por meio de uma declaração de voto. Quanto a despesa utilizada nas reformas oriundas ao Pavilhão Infantil, declarava não ser contrário a este auxílio, porém a Casa votou a quantia de Cr\$. 150.000,00, para ali ser reformada tal construção, em vista disto, gastou-se o dobro do concedido, e o nobre vereador José Gonçalves, acredita ser isto críticas ao Poder Executivo. - - - - -

O sr. José Porfírio, assumiu a Presidência e o sr. José-Maurício B. de Oliveira a Secretária. - - - - -

O sr. João Tarora, continuando, disse mais que não é contra os gastos utilizados em auxílios as entidades de nossa cidade, se houvesse numerários então sim; porém os pagamentos dos servidores acham-se em atrasos a mais de meses, e neste caso tem-se que criticar a aplicação das verbas sem as devidas obrigações, das verbas concedidas. - - - - -

O sr. José Gonçalves, aparteando, informou ao orador que desde que se inicie uma obra é necessário que se contrua logo, pois a inflação verificada em nosso país é enorme, deixando-se para mais tarde, maior será depois o preço anteriormente estipulado. - - - - -

O sr. João Tarora, continuando, disse que a Prefeitura -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

28

tem obrigações nenhuma em cuidar de próprios do Estado, pois caso se dê também o Estado, teria que terminar obras que aí estão paralizadas, e o dever do Município é auxiliar o Estado e não reformar ou iniciar obras. Outra questão que também traz ao Plenário é a quantia de Cr\$. 175.468,60, a fim de efetuar o pagamento junto ao Fundo de Aposentadorias e Reformas, constante do Projeto. A questão de poucos dias esta Casa solicitou informações ao sr. Chefe do Executivo, sobre a Aposentadoria dos srs. servidores Municipais, e até o presente momento o sr. Chefe do Executivo, não se digno em responder àquele requerimento, e por informações não oficiais, é sabido que a Prefeitura Municipal não está efetuando o pagamento de Aposentadoria aos seus funcionários e trabalhadores, e tal pedido suscita dúvidas sobre a aplicabilidade de tal crédito especial. Para tal é necessário que o sr. Prefeito Municipal cumpra as leis expressas dos orçamentos votados por esta Edilidade, e não deixar as coisas como estão com um deficit real e concreto. É necessário que se advirta o sr. Chefe do Executivo, neste caso, para que amanhã, a opinião pública inclua em suas reclamações os nomes dos srs. vereadores que pertenceram a esta Legislatura. Finalizando suas palavras, disse acreditar que seu Parecer será derrotado na votação que se verificar, porém estara' tranquilo, cumprindo com o seu dever de vereador, isto é, honrando seu mandato, e procurando votar conscientemente as proposições nesta Casa apresentada. Agradeceu.

O sr. Durval Mathias, com a palavra, inicialmente disse - que gostaria de perguntar ao nobre vereador sr. João Tarora, sobre a finalidade da Comissão de Justiça, e esclarecer a Casa sobre a legalidade ou ilegalidade do projeto. - - - - -

O sr. João Tarora, aparteando, disse que não quiz entrar no mérito da questão de vez que se assim procedesse iria ofender os dignos membros da Comissão de Justiça, pois no seu entender a mesma não deveria dar seu parecer exarado no projeto, visto que o mesmo é ilegal. - - - - -

O sr. Durval Mathias, continuando, disse que igualmente ao orador que o antecedeu combateu dentro desta Câmara as ilegalidades apresentadas em projetos desta natureza, porém nunca foi ouvido e estudando o projeto dentro de sua legalidade ou ilegalidade, opinou em seu parecer pela legalidade do mesmo, não implicando neste caso, o Parecer exarado pelo Relator, que o orador seja favorável ao mesmo. -

O sr. João Tarora, aparteando, disse que o orador como relator da Comissão de Justiça, deveria ter-se baseado na Lei Orgânica dos Municípios, e então neste caso, opinaria pela ilegalidade do mesmo. - - - - -

O sr. Durval Mathias, continuando, disse que existe a legalidade ao projeto, porém na questão de votação, neste acaso então, será outro assunto a ser ponderado. - - - - -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

29

O sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, aparteando, esclareceu de antemão que votaria contra o substitutivo, visto ser o mesmo ilegal, pois separou diversas verbas a ser suplementadas, dentro do próprio projeto, portanto, votará contrário ao substitutivo e ao projeto em discussão. - - - - -

O sr. Durval Mathias, continuando, concordou tácitamente com o aparte proferido pelo vereador sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro esclarecendo que a função da Comissão de Justiça, é a de se opinar pela legalidade ou não do projeto, e seu voto será também contrário ao substitutivo apresentado, pela Douta Comissão de Finanças. - - - - -

O sr. Presidente deu por encerrada as discussões, e após dar as explicações necessárias à votação da matéria, disse que o substitutivo não seria votado uma vez que falta assinaturas de seus membros, portanto, portanto, votar-se-ia o projeto artigo por artigo. --

O sr. João Tarora, pela ordem, esclareceu que uma vez que o substitutivo não seria submetido a votação, seria contrário em todo o projeto em votação. - - - - -

O sr. João Tarora, pela ordem, requereu votação nominal. -

O sr. Presidente submeteu em votação o requerimento verbal tendo a Casa o aprovado por unanimidade. - O Sr. Presidente informou a Casa que após a aprovação do Requerimento oral, convidava o sr. Secretário a proceder a chamada dos senhores vereadores. - - - - -

O sr. Secretário, fêz a chamada verificando-se o seguinte resultado:- Alcides Bachega, sim; Argemiro Beghine, sim; Durval Mathias, não; Flávio Freire Leal, sim; João Miguel Chaves, sim; João Tarora, não; José Gonçalves, sim; José Maurício B. de Oliveira, sim; José Porfírio, sim; Manoel Galdino de Carvalho, sim; Pedro Afonso de Oliveira, sim; Veríssimo Fernandes Barbeiro, não, num total de nove (9) votos favoráveis ao projeto e tres (3) votos contrários ao mesmo. - - -

O sr. Presidente informou a Casa que de acôrdo com a votação dos senhores vereadores estava aprovado por maioria de votos o artigo 1º do Projeto de Lei n. 28/63. - - - - -

O sr. Presidente submeteu em votação o Artigo 2º do projeto em discussão, tendo a Casa o aprovado por maioria de votos. O sr. Presidente declarou aprovado por maioria o Artigo 2º, do Projeto de Lei n. 28/62. - - - - -

O sr. Presidente submeteu em votação o Artigo 3º, tendo a Casa o aprovado por maioria de votos. - O sr. Presidente declarou aprovado por maioria de votos o artigo 3º do Projeto de lei n. 28/62. - -

O sr. Presidente declarou aprovado por maioria de votos, artigo por artigo, o Projeto de lei n. 28/62, em la. Discussão e votação. - - - - -

O sr. Presidente deu a palavra aos srs. vereadores em EXPLICAÇÃO PESSOAL. - - - - -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

30

O sr. Durval Mathias, com a palavra, disse que não tinha intenções em ocupar a tribuna, devido, naturalmente ao avantajado das horas, mas por questões de divergências aqui verificadas no início da sessão, esclarece ao Plenário que seu suplente, em discurso proferido, disse que o orador tinha se apresentado à Câmara propositalmente, tentando assim prejudicá-lo, e que tal atitude era ilegal. Tem a dizer que suas intenções seria a de não ter faltado a nenhuma das sessões realizadas nesta Casa de Leis, entretanto, por motivos imperiosos teve que solicitar licença do Legislativo, e por uma questão de obrigação, teria que dar uma satisfação aos seus dignos eleitores. É do conhecimento de todos, que o sr. suplente nomeado, não tem atitudes definidas procurando quando se necessitava de seu voto, positivo ou negativo, esquivar-se ou abster em votar. Desde que, aqui ocupou uma das cadeiras do Legislativo Garçense, como titular da mesma, nunca absteve-se em votar favorável ou contrariamente a quaisquer proposições apresentadas, mostrando assim sua atitude assumida perante o Legislativo. E por este motivo não irá permitir que o suplente nomeado, em sua licença, viria desprestigiar aquela cadeira que anteriormente ocupada, nunca fugia às lutas democráticas. Finalizando, disse mais que, deixaria nas mãos dos senhores vereadores, a questão, isto é, se os mesmos acharem que se deve caçar-lhe o mandato, que o façam, agindo assim da melhor forma que consultar suas consciências, não os criticando; porém não admitirá que um suplente de vereador venha a esta Casa, esquivar-se do voto, ou pregar conceitos religiosos, pois acredita que cada qual, dos senhores vereadores presentes, possui uma religião. - - - - -

O sr. João Miguel Chaves, aparteando, perguntou ao orador, se o mesmo tem interesses ligados com esta cidade. - - - - -

O sr. Durval Mathias, continuando, disse que tem um escritório de representações no Edifício do Comércio, cujo imposto de indústria e profissões ainda estão em seu nome. Disse finalmente que saiu de Quatá, às 5 horas da tarde, chegando a este Legislativo, bem antes do suplente nomeado, o qual nem mesmo se dignou em cumprimentá-lo, por uma questão de amabilidades. Portanto, solicitou da Presidência desta Casa, sua cadeira de vereador, assumindo assim uma atitude legal, e que lhe foi outorgada pelo povo de Garça. Agradeceu. - - - - -

O sr. José Maurício Borges de Oliveira, com a palavra, inicialmente cumprimentou aos senhores vereadores, congratulando-se com os mesmos pela campanha desenvolvida nesta Tribuna, sobre a moção de solidariedade ao Governador Carlos Lacerda. Continuando disse que, lembraria a Casa nesta oportunidade as notícias correntes, de que provavelmente virá a esta Casa, uma solicitação da Cia. Telefônica Brasileira, sobre novo aumento das tarifas. Em outra oportunidade se colocou ao lado dos srs. funcionários daquela empresa, a fim de que fossem aumentadas as tarifas telefônicas, não por motivos à Empresa, mas unicamente-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

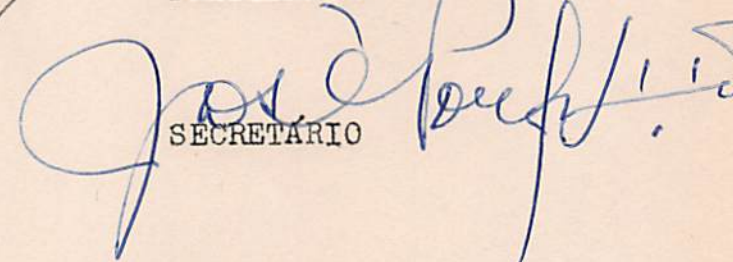
31

para ser aumentado os salários daqueles funcionários e merecer esta -
cidade algumas reivindicações prometidas. Infelizmente lembra a Casa -
que estas reivindicações não foram satisfeitas, pois nossa cidade já
poderia contar com um serviço mais eficiente. E hoje os jornais já pu -
blicam que o Governo da União, pensa no encampamento de tal Empresa, -
iniciando-se com uma encampação de 500 mil aparelhos seriam colocados
dentro do Estado do Rio, obedecendo a um plano pré-estabelecido. Por -
tanto, quando a Cia. Telefônica Brasileira, novamente se apresentar à
Câmara, deverão os senhores vereadores, estudarem e ponderarem com ma -
is calma, a este assunto, para que não aconteça novamente o que já -
ocorreu nesta Casa, quando naquela oportunidade aprovou-se o aumento -
solicitado não trazendo com isto benefício algum para nossa cidade. -
Finalizando disse ainda que não vai, em suas palavras qualquer críti -
cas endereçadas ao Sr. Diretor e funcionários daquela empresa, pelo -
contrário, os mesmos procuram atender num verdadeiro esforço sobre -
humano nossas reclamações, mas sim a própria Cia. Telefônica em seu -
todo. - - - - -

Não havendo mais solicitações de palavras o sr. Presidente
anunciou para a Ordem do Dia da próxima Sessão Ordinária, em 2a. dis -
cussão e votação o Projeto de lei n. 28/63, dando por encerrados os -
trabalhos. - - - - -

Nada mais havendo eu, _____ Secretário,
lavreie esta Ata, fiz datilografá-la e a subscrevo. - - - - -


PRESIDENTE


SECRETÁRIO